

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

O SIMBOLISMO DOS UTENSÍLIOS PARA TRANSFORMAR A P.: B.: EM P.: C.:

A maçonaria é uma sociedade universal, cujos membros cultivam o aclassismo, humanidade, os princípios da liberdade, democracia, igualdade, fraternidade e aperfeiçoamento intelectual.

A maçonaria admite todo homem que é livre e possui bons costumes, não fazem distinção de raça, religião, ideário político ou posição social. Suas únicas exigências são que o candidato possua um espírito filantrópico e de buscar sempre a perfeição.

“O sentimento de solidariedade, que nasce da sincera e íntima comunhão entre os Ilr.:, deve ser a constante preocupação do Comp.:. Se a Liberdade é o ideal do Apr.:, que aspira a Luz, a Igualdade é o do Comp.:, para que possa solidificar os sentimentos de Fraternidade.” (**Companheiro Maçom – Rito Escocês Antigo e Aceito, pág. 11**). O grau de Cp.: M.:, possui como objetivo o estudo da filosofia e origem de todas as coisas, causas e sua iniciação. Deve ter como ideal a igualdade para sua estrutura pessoal e incorporar os comportamentos e ensinamentos para a vida fraterna.

Na vida maçônica, nosso progresso deve ser contínuo. Quando iniciamos como aprendiz, fomos submetidos a quatro viagens simbólicas representadas pela Terra, Água, Ar e o Fogo. Para continuar a progredir os trabalhos e passar do N.: ao P.:, continuando no crescimento pessoal, o aprendiz deve iniciar cinco novas viagens, para galgar o grau de companheiro, conforme descreve o ritual: “VEN.: – Meu(s) (l)lr.: nos tempos primitivos de nossa ordem, era preciso que o Apr.: trabalhasse ininterruptamente durante cinco anos, para poder passar a Comp.:” (**Companheiro Maçom – Rito Escocês Antigo e Aceito, pág. 31**).

Primeira viagem.

Na primeira viagem de seu progresso, o novo companheiro leva os dois instrumentos com os quais fez seu trabalho de aprendiz; o maço e o cinzel. O maço simboliza a força que age sob a direção do espírito da sabedoria e da ciência. Serve para suprimir simbolicamente os obstáculos e as dificuldades.

O cinzel, símbolo da escultura e da arquitetura, com o maço serve para desbastar simbolicamente a P.: B.:, esta representada pelas imperfeições do homem.

“O Maço é o emblema da lógica, sem a qual não pode haver raciocínio e pela qual se pode conhecer qualquer ciência; porém, ele não pode dispensar o Cinzel que é a imagem frisante dos argumentos da palavra, com os quais se destroem os sofismas do erro”. (**Companheiro Maçom – Rito Escocês Antigo e Aceito, pág. 34**). Nesta primeira viagem aprende o Companheiro, como conclusão de seus esforços como Aprendiz, o uso combinado dos dois instrumentos em harmonia para que, com determinação e moral desbastar as asperezas da Pedra Bruta.

Segunda Viagem.

Na segunda viagem, o maço e o cinzel são substituídos por dois instrumentos de medidas; a régua e o compasso. Estes dois instrumentos são o símbolo do aperfeiçoamento adquirido nas artes, ciências e profissões.

A régua simboliza a perfeição. A linha reta que nos traça a régua, é o emblema da direção retilínea de todos nossos esforços.

O compasso representa o pensamento e os círculos percorridos pela mente. Mede os mínimos valores até completar a circunferência. O círculo mostra e define ao alcance do raio de nossas atuais possibilidades para agir sabiamente.

Terceira viagem.

Conservando a régua em sua mão esquerda, o companheiro em sua terceira viagem, depõe o compasso para substituí-lo por uma alavanca. Instrumento que representa simbolicamente a força da inteligência, subjugada pela vontade do homem.

À G.: D.: G.: A.: D.: U.:
GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
A.: R.: L.: S.: 2 DE JULHO Nº 586 – OR.: DE DRACENA/SP
 Av. Expedicionários, nº 364 – Vila Barros Dracena – SP / Fone(18) 3822-2700 www.2dejulho586.com.br

“A alavanca, símbolo da força, serve para levantar os mais pesados fardos. Em moral, ele representa a firmeza da alma, a coragem inquebrantável do homem independente.” (**Companheiro Maçom – Rito Escocês Antigo e Aceito, pág. 35**).

O instrumento alavanca, nos passa uma ideia de que, quando nos deparamos com um obstáculo, devemos evocar uma alavanca e procurar um ponto de apoio. E em uma fraternidade, cada irmão representa um ponto de apoio, que juntos representa uma alavanca para suportar os maiores obstáculos da vida. O instrumento régua, entregue ao companheiro na segunda viagem, símbolo da perfeição, deve acompanhar esta viagem para evitar os funestos efeitos da força incalculável representada pela alavanca.

Quarta viagem.

Nesta viagem o Ir.: Ap.: receberá das mãos do Ir.: Exp.: o esquadro em substituição à alavanca. Esta ferramenta serve para esquadrear e poderá com ele transformar a pedra bruta em angular e devidamente desbastada. As instruções do Ven.: M.: diz que, o esquadro “representa, por seu ângulo reto, a conduta irrepreensível que os homens devem manter na sociedade, a retidão de suas ações e a equidade com que devem tratar os seus semelhantes”. O esquadro é um símbolo que nos traz o sentido que, a união do nível com o prumo, por meio dos quais se constrói o muro e se levanta um edifício.

Assim como em outras viagens, a régua nos traz o sentido de direção e perfeição. Portanto, sua ação com esquadro representa a necessária retificação de todos nossos propósitos e determinações, ou seja, todo esforço mal conduzido é esforço perdido.

Quinta viagem.

A quinta viagem é dedicada à glorificação do trabalho. Nesta viagem o Ir.: M.: CC.: recebe todos os instrumentos do Apr.:. Isso significa que, terminado a sua aprendizagem material, durante às quatro viagens, ele pode notar alguma coisa além do que pode ser percebido no plano físico do Apr.:. Ou seja, ele está pronto para a transição do plano físico ao plano espiritual. Indica, portanto, um novo gênero de trabalho representando a liberdade, princípio fundamental na conduta maçônica. Liberdade para vencer as dificuldades e proclamar a igualdade dos direitos e a fraternidade universal.

Conclusão.

Portanto, a evolução maçônica depende de muito trabalho e esforço, seja nos três anos de aprendiz ou nos cinco anos de companheiro. As viagens demonstram que com muita dedicação pessoal, e com o uso adequado dos instrumentos possamos evoluir nosso trabalho. Dessa forma, alcançando o objetivo de lapidar a pedra e chegarmos a um resultado justo e perfeito.

BIBLIOGRAFIA.

- Portal Maçônico - OS INSTRUMENTOS DE TRABALHO DO PRIMEIRO GRAU DE AP.: M.: http://www.maconaria.net/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=223 (12/02/2013 as 10hrs).
- AS VIAGENS DO APRENDIZ-MAÇON, Ir.: Comp.: Antônio José Lopes Botelho <http://antoniojosebotelho.argo.com.br/img/artigo/as%20viagens%20do%20aprendiz-macom122500.pdf> (13/02/2013 as 14hrs)
- AS CINCO VIAGENS - Oliveira Pereira <http://oliveirapereira.wordpress.com/textos-arte-real-para-reflexao/a-camara-de-companheiros/as-cinco-viagens/> (12/02/2013, as 10Hrs)
- AS 5 VIAGENS - <http://www.arlsmadras.com.br/index.php/85-trabalhos-maconicos/79-as-5-viagens> (11/02/2013 as 8Hrs)
- Rito Escocês Antigo e Aceito – COMPANHEIRO MAÇOM , 6 edição, 11/2011.
- Rito Escocês Antigo e Aceito – APRENDIZ MAÇOM, 7 edição, 11/2010.

Fundada em 02 de julho de 2004 - Or.: de Dracena